

QUANDO ESTE FENÔMENO QUE SE CHAMA MORTE  
BEIJAR MEU CORPO QUENTE E TORNÁ-LO FRIO,  
E FETIVAMENTE ESTAREI SEM PORTE

ESQUÁLIDO, DISFORME AMARGO, VAZIO.

E A MATÉRIA PERECÍVEL TORNA-SE A SEM VIDA

VOLÁTIL A MINHA ALMA, DO PÓ SUBIRÁ

DEIXANDO PARA TRÁZ, CARNE APODRECIDA

SALTANDO PRA VIDA, DO PÓ VOLVERÁ.

E QUANDO ESTE FENÔMENO QUE SE CHAMA MORTE

VARAR MEU CORPO VIVO E TORNÁ-LO EM CHAMA,

ENTRARÁ EM LUTA O FRACO E O FORTE

NA VÓZ DE LIBERDADE QUE POR MIM RECLAMA.

E QUANDO ESTE FENÔMENO QUE SE CHAMA MORTE

ABRACAR-ME POR INTEIRO, A VIDA EM MIM

PROCLAMA!

